

# ALBORADA

SEMANÁRIO REPUBLICANO

N.º 41 do 5.º Ano—N.º 241

Editor, Abel de Vasconcelos Cardozo

Director e proprietário, A. L. de Carvalho  
Guimarães, 8 de Julho de 1915

S. da R., Capitão L. A. Pina Guimarães

Redacção e administração, Rua da República

Camp. e impressão, Tip. Minerva Vimaranesa

## UM DESASTRE

Na manhã de domingo o coração português sofreu um rude golpe.

Afonso Costa fôra vítima dum desastre gravíssimo, o seu estado era melindroso, segredava-se mesmo comovidamente—se morre...

Longe, os seus amigos ficaram como atordoados, oprimidos por uma violência brutal. Não foram só os olhos que se marearam de lágrimas, o espírito que se enuveou na estúpida inércia da impotência, apertava o coração tenazmente a mão férrea da desgraça, fria como o destino, pesada como a fatalidade. O nosso Afonso!

Era a vida dum homem tam absolutamente preciosa como a própria idea do nosso futuro, tam afectuosamente querida como se integrasse a essência da esperança de Portugal na sua emancipação progressiva.

Não tem como os reis uma aureola de tradição, o brilho aristocrático duma corte, a ancestralidade heroica do sangue jorrando em batalhas ou em duelos de amor; não tem como os deuses a lenda de martirios e feitiços, que as luzes do altar docemente velam e resguardam em florido mistério para onde se evolvam como beijos as ciciações da prece.

¿Donde lhe vem então essa força dominadora, que não tem rival, e que o impõe a própria anarquia revolta, tam evidentemente indestrutível que os adversários do regimen para o atacarem descem logo ao couce furioso da besta quando não procuram no calão das ruelas o peor insulto da fadistagem?

Organização excepcionalmente privilegiada, ele tem como orador, que sempre se impoz desde o parlamento monárquico, uma eloquência vibrante de justiça, duma rara lucidez, incisiva, lógica, irrespondível; como jurisconsulto uma notabilíssima intuição, tam hábil

como firme, tam rápida como arguta, solidamente garantida por um profundo conhecimento do direito. Infatigável trabalhador, ele consegue em poucos dias, ao tomar conta da pasta das finanças, organizar um orçamento equilibrado, e assiste aos debates apaixonados nas Câmaras, dirige a acção do ministério a que preside de facto, orienta um partido numeroso e em agitação, e tem para cada assunto o melhor conselho, sempre sereno, duma excelente disposição de espirito, jogando as armas, cavaqueando com os amigos, uma flor vermelha ao peito, olhar vivo e simpático, um sorriso inteligente a brincar nos lábios. Professor talentoso, conhece dia a dia o movimento scientifico, assimila, critica, expõe com a maior facilidade, calma, insinuante, com a perfeita consciência dum homem de estudo. Diplomata habilíssimo, ele consegue unir ao seu nome as mais vivas simpatias dos representantes das nações estrangeiras, que o admiram.

Republicano, ele é o tribuno demolidor, o combatente audaz que derruba altivamente a mediocridade paspalhosa que escorava o trono e desnuda a mentira venenosa dum sistema que nos lançava à peor degradação moral. Estadista, organizador talentoso e enérgico, espirito reflectido e juridico, ele concretiza as velhas aspirações do partido republicano, dá-lhes alento e vida, executa-as.

O verdadeiro coração do povo português sentiu-se esmagado, nessa manhã de domingo, por uma dor tam forte, tam intensamente angustiosa que parecia a duma funesta derrota.

Antes que entre na immortalidade da história, que lhe fará justiça imparcial e glorificadora, a sua vida de bom e leal português, de illustre e grande republicano, interessa directamente a vida nacional.

O regimen de tratamento processual e prisional que há, portanto, a aplicar a semelhante tropa, não pode nem deve ser outro senão o que é costume aplicar a presos comuns.

Tudo o mais é... excepção que se desdobra em erro.

### Saibam quantos...

O «Echos...» tem lá em casa, pelo visto, muitos martelões de rima... forçada, pois que, se assim não fôsse, ao sr. Capitão Leote do Rego não lhe chamaria — «Cretinote do Rego».

Recomende-lhes, sr. Carvalho Cirne, que o *Senso Comum*, juiz severo contra a asneira, dispensa a todo o ensaio poético de quantos lagareiros fazem verso, o abanar das suas orelhas grandes.

Bem basta a desgraça de possuirem-nas.

### O cúmulo!

Consta-nos que rabejam por aí certos correligionários a interessar-se pela situação dos indivíduos que, tendo ido servir o credo monárquico para a romaria de S. Torcato, provocando desordens, estão por tal motivo presos.

Deixemo-nos de querer conquistar a gratidão dos monárquicos comprometendo a República.

Esperem, pois, *esses tais correligionários nossos*, que vem aí um sindicante para os ouvir na sua defesa—da qual hão de assumir, perante nós, a devida responsabilidade.

### Conclave

As duas direcções do Centro Republicano de Guimarães e Centro Democrático Vimaranesa reuniram em sessão conjunta e acordaram em bases para que a fusão dos dois centros do mesmo partido seja, como é necessário, dentro em breve um facto.

### Cerâmica de Bordalo

Brevemente a terra de Guimarães vai ter o delicado prazer de apreciar em exposição na Sociedade Martins Sarmento as artisticas faianças das Caldas.

Nela se encontrarão curiosísimos *bibelots* de mesa, lindos ornamentos parietais, estatuetas, bilhas, jarras, toda uma série de pequenos trabalhos de cerâmica artistica, cheios de pitoresco, de graça e até de emotividade portuguesa. Para que assim seja, basta recordar que essa indústria nova e única no país foi fecundada ao sópro *divino* de Rafael Bordalo Pinheiro—o saudoso caricaturista que com o seu talento de adaptação artistica notabilizou a louça das Caldas, vulgarizando-a não só em Portugal, como tornando-a apreciada no estrangeiro.

Não trazem os seus continuadores a esta cidade coisa que valha a célebre jarra Manuelina, a estátua de S. Jorge, as figuras destinadas à capela do Bussaco e tantas outras obras primas de que nos falamos os melhores criticos do erudito criador ceramista, mas estamos certos que a sociedade vimaranense encontrará, ainda assim, magnífico ensejo de observar lindas e inspiradas obras de arte,—para as quais deve reservar algum dinheiro e algum gosto, visitando esta interessante exposição, que nos honra pela primeira vez.

### Em resposta

Pergunta-nos um coração de mulher que sorte é que está reservada aos presos monárquicos, como eles se querem dizer—e que estão às ordens do chefe do distrito.

Descance o coração que se nos dirige! Quem nada fêz de mau será liberto sem favor; quem se excedeu terá o prémio merecido.

Cremos que assim se fará—para bem da ordem e para prestígio da autoridade.

De resto—o delicto não é de força!

### Inútil

Diz o correspondente da «República»:

E' incurável aquela «doença» do sr. director do «Comércio de Guimarães». Especialistas devidamente autorizados assim o afirmam. E nós o mesmo repetimos. Quando escreve é cada asneira que, ó meninos, é uma irrisão... E não é só isto. E' que as mesmas asneiras veem, como de facto, sempre ofender alguém; e para rasgada justificação leia-se o «Comércio» de 18 que ofende gravemente personagens importantes no nosso meio social, personagens, que pelo seu valor se estão a rir, e a bom rir das parvalheiras do suposto jornalista. Caso este que só merece desprezo. Deve deixar-se de ser politico nauseabundo... Já é de mais; e medite bem no que tem exibido no seu jornalco.

Tome uma orientação honesta. Deixe-se de atacar com insultos e abjecções os seus adversários. Seja coerente e não alastre mais a sua politica nauseabunda...

Inútil conselho. E' melhor deixarem... o rapazinho.

### Votos ao céu

Para que *certas almas devotas* se irritem, transcrevemos o que disse no parlamento o deputado católico, sr. Csstro Meireles, a propósito do accidente de que foi vítima o sr. dr. Afonso Costa:

Reconhece no sr. dr. Afonso Costa qualidades de combatividade, energia e talento que não são vulgares. E muito embora seja um inimigo politico do chefe democrático, como no coração dos católicos não pode haver ódios mas piedade, deseja sinceramente que o sr. dr. Afonso Costa se restabeleça.

Ouviram? Ora agora rezem preces ao Altissimo para que despeje uma chuva de raios contra o correcto e politico deputado católico que semelhantes votos fêz.

¿Andem, vão até ao fim, suas... almas de chicharro galego!

## As «Gualterianas»

Vimos o croquis do cartaz anunciador da inolvidavel Festa da Cidade. Pertence ao lápis autorizado de José de Pina. E' simples em seu conjunto — e diz muito. Numa rajada de arte, concebeu o seu delicado autor este pensamento estrutural:

Ao centro, dominando toda a altura do cartaz,—como a estátua envaidecida de Narciso revendo-se nas águas — uma figura de mulher, envolta na bandeira da cidade, revê-se orgulhosa e feliz em seu braço heráldico. Dos seus braços nus e alados pende um festão de mirto e rosas, qual arco de triunfo acolhendo os forasteiros que nos visitam de longes terras e paragens.

Em plano afastado e leve-

mente batido pela policromia iluminante dos fogos de artificio, ergue-se o castelo, a reliquia secular da nossa melhor tradição — como que a explicar aos vimaranenses que foram os primeiros pioneiros da terra lusa, um sério estímulo para pugnarem com firmeza pelo seu futuro. E para remate simbolisante deste cartaz expressivo, refulge no alto, ao lado direito, o escudo das quinas e esfera armilar, sobre uma palma, mostrando no mesmo enfeixe e complemento de linha a palavra «Guimarães» pelo que se traduz e concebe esta divisa sacrossanta:

—*Amando a nossa terra, nela aprendemos a amar a nossa patria!*

Tal é o cartaz anunciador das «Gualterianas» — pelo que só merece louvores o querido amigo que o concebeu e aguarrelou.

## Almas cándidas

Em Outubro de 1910, pouco depois de implantada a república em Portugal, escreveu Cajal uma crónica de Madrid em que dizia ter a certeza de que os homens do governo haviam de honrar suficientemente o seu lugar, fazendo uma administração honesta de que era fiadora a sua envergadura moral.

Por essa occasião escrevemos nós no *Jornal de Penafiel*:

«Apraz-nos ver que pessoas tão criteriosas como o illustre cronista pensam como nós, tão lisonjeiramente dos homens que hoje governam o país. Cremos, portanto, não estar em erro quando supomos que eles tomarão qualquer iniciativa eficaz tendente a entrar o desenvolvimento que estão tendo entre nós os passatempos cruéis e bárbaros que constituindo até ha anos uma excepção, passaram a ser uma regra.

Exije-o, mais que a caturrice nossa, o futuro do país que não está tanto na boa ordem das finanças, como na boa educação moral dos portugueses».

Volvidos cinco anos, vemos não se ter feito neste particular quasi outra coisa que não seja avigorar e robustecer a diversão que no outro regimen fazia as delicias dos ociosos endinheirados e que dá pelo nome constrangedor de TIRO AOS POMBOS.

Por outro lado, as touradas continuam realizando-se, algumas até com a assistência do chefe do Estado, e assim é que não vemos maneira de realizar um avanço apreciavel na maneira de ser moral dos portugueses, mau grado os votos que em tal sentido fazem as almas cándidas e de bom pensar.

Luis Leitão.

Teatro D. Afonso Henriques

Domingo, 11

## ECOS

### Presos políticos?

Há quem chame a esses... *calvalheiros*, detidos num calaboiço da esquadra, «prisioneiros politicos», reclamando para eles, por esse motivo, ou pelo menos com tal fundamento, deferências e atenções especiais.

Ninguém mais do que nós tem pregado indulgência, tolerância, generosidade com os inimigos do regimen—defendendo-os, por vezes, até com desagrado de muitos dos nossos correligionários! — mas é erro, e erro criminoso, dispensar indulgência, tolerância, generosidade a quem se pinta de monárquico para dar expansão às suas tendências de declarados e comprovados de-sordeiros.



# Aspectos da politica na Bélgica

Católicos, liberais e socialistas

Desistimos afinal de enxertar, nesta digressão jornalística pela politica interna da Bélgica, as considerações que nos suggeria o confronto entre a forma como o partido católico se apresenta ali no governo e aquela, que por muitos saberem tantos fingem ignorar, como o nacionalismo entre nós se tem conduzido precisamente no que respeita à instrução popular. Fica isso para mais tarde e continuemos por agora o nosso passeio que é útil e agradável.

Temos demais uma excelente companhia—*Henri Charriant*—, de cuja obra admirável, coroadada pela Academia Francêsa, sobre a Bélgica Moderna, vamos sintetizar o capítulo interessantíssimo em que nos mostra o valor e a direcção das três correntes politicas.

Na Bélgica, como em toda a parte, mais tipicamente decerto que em qualquer outra, a politica é centrífuga—afasta-se do centro, do termo médio, e prefere os extremos, os dois polos de tradição e radicalismo—católicos, socialistas.

Defrontando-se com essas duas tendências, uma nitidamente disciplinada em razão mesmo do seu credo, a outra florescendo magnificamente em terreno próspero, o partido liberal oscilla enfraquecido.

Para combater a torrenciosa afluência eleitoral que, desviando-se dele, engrossava as hostes inimigas, começou reconhecendo a instante necessidade dum aliança, sobretudo dirigida contra o catolicismo que o derrotára.

Pois quando as naturais exigências do instinto de conservação aconselhavam a mais forte coesão partidária, base dum accordo com qualquer dos adversários, uma forte divergência então se levanta: enquanto a *Associação Liberal*, progressiva e intransigente, votava pela união com os socialistas, a *Liga Liberal*, conservadora e doutrinária, defendia sómente a concentração das forças liberais contra católicos e socialistas, que, se vingára em 1841, 1867 e 1909, era considerada agora como ineficaz.

A opinião pública não podia seduzir-se com estas hesitações, que vinham apenas aumentar e trazer a foco a inicial fraqueza.

Depois, o programa liberal conjugava elementos das reclamações socialistas e dos princípios dos católicos.

Como os socialistas, os liberais defendem o sufrágio universal, o serviço militar geral, a instrução obrigatória, a secularização (*la décléricalisation*, escreve com muita propriedade *Charriant*) da administração pública; como os católicos, eles querem a conservação das grandes leis constitucionais e dos princípios de ordem e de autoridade. O seu papel estava, pois, definido como intermediário, exercendo uma função útil de equilíbrio, ao mesmo tempo de moderação e progresso, com um plano de realizações seguras mas sem artificios palavrosos. Partido de adaptação e oportunista, ele ia variando a sua doutrina, aceitando muitas vezes como prática e útil uma idea, que, na véspera, rejeitára como abstracta e irrealizável.

E' a própria essência da politica, que não se encolhe na estática, mas agita-se na própria dinâmica social.

Não o julga assim o povo, como tam inteligentemente mostrou *Gustave Le Bon*, pois esse gosta de ideas axiomáticas, imutáveis, chocantes, muito embora absurdas: esta, pois, uma das princi-

pais razões do enfraquecimento do liberalismo na Bélgica.

*Charriant* apresenta em seguida as outras causas da inferioridade do partido liberal: 1.<sup>a</sup>)—apresenta-se como um partido de análise: a massa popular não ama nem compeende a análise; 2.<sup>a</sup>)—é formado por espiritos desmpeirados que não creem na infalibilidade do Estado nem na da Igreja: os outros são ortodoxos e dogmáticos; 3.<sup>a</sup>)—no conflito das linguas (francês e flamengo) os liberais estão divididos: os católicos e os socialistas procuram explorar em seu proveito o nacionalismo flamengo; 4.<sup>a</sup>)—o partido liberal procura impor-se pela idea, os outros conquistam prosélitos, e pelas obras utilitárias e práticas procuram o aldeão, o operário e a própria criança que tomam do berço e nunca mais largam.

Desde a liga católica contra a mortalidade dos suínos, os sindicatos com as suas filarmónicas (e há quatorze vezes mais filarmónicas católicas e socialistas que liberais) até ás cantinas escolares (só num bairro de Bruxelas todos os dias se distribue a 500 crianças uma refeição completa de sopa, carne e legumes e a obra da Sopa Escolar da mesma cidade dá anualmente 330.000 rações de sopa e pão) os partidos exitemos lançam mão de todos os meios de captação do povo, atraente e larga. Foi o que levou *Donoso Cortés* a dizer em 1851: «os dias do liberalismo estão contados; vê-se já nos dois pontos opostos do horizonte, levantar-se o astro que anuncia Deus, formar-se a nuvem precursora dos furiosos do povo. No dia terrível da batalha, quando toda a arena estiver occupada pelas hostes católicas e socialistas, ninguém mais saberá onde se encontra o liberalismo».

Creemos bem que se enganou o profeta.

Facilmente prosperava na Bélgica industrial e agrícola um partido radical e socialista, facilmente engrossava no poder um partido conservador, contra balançando e contrariando, com a riqueza e a propriedade, as tendências daquêle.

Mas... «para governar, os católicos foram muito além das suas doutrinas: fizeram leis liberais e inspiraram-se sempre nas ideas liberais. O governo católico foi tam longe que fez votar, a 18 de Dezembro de 1909, a supressão da substituição militar com a esquerda liberal e socialista contra a maioria dos conservadores. De maneira que foi o liberalismo que triumphou sob a bandeira do catolicismo.»

E *Charriant* espera que os liberais, numa habil conjugação de elementos, formem o partido do futuro.

## INTERNATO MUNICIPAL

Algumas noções de moral

Conversas com os alunos (1)

Quando os sociólogos pretendem estabelecer que os actos destinados à conservação egoista do individuo são estranhos à moral, se bem que imperiosa e evidente a sua necessidade de que resulta a obrigação de os cumprir, mas, eles não querem todavia significar que a moralidade seja indiferente a hygiene do homem.

E' vulgar dizer-se que a saúde do corpo anda ligada à saúde da alma, como *Juvenal* traduziu na máxima conhecida—*meus sana in corpore sano*—. Mais do que relacionando a boa disposição do corpo e a frescura do espirito, o poeta invocava os deuses pedindo num corpo robusto uma intelligencia viva.

A energia moral impõe, na verdade, um corpo são, defendido com a tenacidade e o carinho de quem aprendeu a conhecer o valor da vida, assim como a intelligencia mais intensa e perfeita mente se desenvolve no cérebro que um sangue rico e puro, oxigenado, sem intoxicações alimentares e aquece.

Das imperfeições do sistema nervoso vem a tristeza insuportável dos neurastenicos, os impulsos febris dos degenerados e a violência destemperada dos que não sabem trabalhar, dissipando á tôa ideas e sentimentos desconexos em alucinações irritadas e vertigens e loucuras, indo pelo mundo naquella perigrinação fatigante dos caminheiros que erram sem norte para o desconhecido que jamais alcançam.

Ha por certo um génio instantâneo que aparece em espiritos excitados pelas fermentações do alcool ou por um desequilíbrio nervoso, quem deixasse no rasto da sua existência uma poesia immorttal, nascida da inspiração fugidia dum momento, quem numa hora de extraordinária caridade houvesse ligado o seu nome a uma bela obra.

Ah! mas a vida intensa é a que sustenta as horas regulares dos dias que regularmente se sucedem. Um pedreiro não edifica de repente e num momento, e se não metodiza o seu trabalho e ordena a sua força bem pode ficar esmagado ao péso dum pedra que os músculos cansados já não conseguem levantar. Uma hora não basta para conhecer a natureza por mais penetrante e luminoso e enérgico que seja o olhar que a interroga, e uma hora de trabalho de qualquer grandeza, e esta será sempre humana e portanto limitada, não chega para consolidar a familia, educar os filhos ou tornar objectiva e perfeita a profissão que escolhemos.

Os heroísmos do momento são efémeros como os fôgos fátuos que pelas noites se aaventuram ás estradas.

Esta nossa civilização—com as crescentes exigências que nos trazem a uma cada vez mais acirrada luta pela vida—e para além da qual não podemos ir dum salto, condena a um vigoroso trabalho porfiado.

Para que discutir se bem se mal vai sempre aumentando o custo para a satisfação das nossas primeiras necessidades, crescendo por isso a soma de sacrificio e tenacidade no trabalho que temos de produzir? Não é encarando passivamente a sua desgraça que o artista infeliz dela se levanta, que o homem intelligente mas apático domará a corrente adversa onde com tristeza vê sobressair os mediocres sem escrúpulos que, todavia, venceram pela audaciosa labuta com que souberam teimar.

Evitemos a ridicula cobardia dos que a tudo se resignam incapazes de lutar.

Não é para adôrno em figurino que temos nervos e músculos nem para as vis tragédias das horas mortas que dentro do peito um coração vibra comovido. Não deixemos esmagar o cérebro com a pesada massa de noções e conhecimentos que se complicam e enredam, contentes por nos julgarmos no direito aristocrático de exhibir diplomas dos novos cursos—que somente nos envergonhariam se não soubessemos ou pudessemos aproveitá-las. Não se estuda por estudar, estuda-se para aprender. Aprende-se para executar.

Eduardo de Almeida.

## A CONTAS COM A JUSTIÇA

# Uma horda de selvagens rejubila com o desastre de Afonso Costa

Na romaria de S. Torcato provoca republicanos e dá vivas à monarquia!

Os que se pavoneiam, por embirração, detentores da idea monárquica, mas que no fundo não são mais nem menos que a choldra, o excremento dessa palermice restauracionista—entenderam dever ir alterar a estuante alegria popular na romaria de S. Torcato, provocando por vários modos e feitos quem apenas para ali tinha ido na única preocupação de gosar, à maneira do povo simples, uma romaria que é, incontestavelmente, a maior de quantas se realizam neste pitoresco Minho.

Assim o entenderam e tal o fizeram, havendo se intrometido os brigões—monárquicos, como eles se dizem!—com diversos individuos que, modestos, embora, são todavia bons amigos da Republica—pois não a quetem para se locupletarem com os seus emprêgos, visto que, contentes em servirem-na com desinteresse, apenas reclamam o direito de não serem, por isso, incomodados pela choldra... monárquica.

A um dos nossos correligionários sabemos que o invectivaram, lhe deitaram o chapéu ao chão e lhe deram uma pontuada; a outro se propunham caceteá-lo a lóvão, se este os não põe em devida distancia e respeito, com a sua browning; mais outro idêntico incidente nos consta haver-se dado num café-barraca, salientando-se no número das suas proezas o vivório à monarquia zurrado junto dum coreto onde uma banda tocava, sem intenções reservadas, músicas e rapsódias ligeiras.

Nada mais era, nada mais foi preciso para que a autoridade administrativa ordenasse prontas, enérgicas e necessárias providências,—as quais foram desempenhadas por patrulhas de cavalaria auxiliadas pela policia civil,—diligências estas que eram dirigidas de perto pelo nosso amigo dr. Francisco Moreira Sampaio, presidente do Senado Municipal, fazendo de administrador do concelho. E, diga-se: o serviço desenvolvido na apanha da matulagem... monárquica, foi tam rápida e tam eficaz, que, estando a essa hora (2 da madrugada) ainda a romaria no seu apogeu de intensidade, nenhum frémito de desassossegado perpassou sobre a romaria, seguindo os presos, pouco e pouco, para a casa de detenção, enquanto o povo, sem desconcertar, seguia na expansão ruidosa e despreocupada do grande attaijal.

## Os presos são na sua maioria de Fafe, e conspiradores relapsos

A nota dos detidos—entre os quais há que fazer destrinça no apuro de responsabilidades—é a seguinte, como consta do livro de presos entrados nos calabouços da policia:

Alvaro Ernesto Cortez Pedruco, de Fafe; Padre António Baptista Mendes Guimarães, de Fafe; José Baptista Mendes Guimarães, de Fafe; João Armando Faria Azevedo, proprietário, de Fafe; Artur de Faria Azevedo, proprietário, de Fafe; António Alves Ribeiro Gomes de Abreu, de Guimarães; Alvaro Pinto de Almeida, ex-corneteiro, do Porto; Padre José Joaquim Carneiro Pinto Júnior, de Fafe; Ezequiel da Silva Castro, de Fafe; Fernando Peixoto Sampaio Bourbon (Lindoso), de Guimarães; José Lopes

da Silva, de Fafe; Serafim de Freitas, de Fafe; Francisco Fernandes, de Guimarães; José da Silva, de Guimarães, e António do Souto, de Fafe.

Uma parte destes presos, inclusive os dois padres, já foram condenados pelos tribunais por conspiradores, tendo aproveitado a amnistia. O primeiro nome desta lista é escrivão das execuções fiscaes, estando portanto compreendido na lei da separação dos funcionários.

## O contraste de duas autoridades: a civil e a militar!

Entregues os presos ao alferes que comandava a força de infantaria 20, destacada para o serviço da ordem pública em S. Torcato, somos informados que este usara diferenças de tratamento com alguns dos cavalheiros detidos, não só durante o tempo de permanência ali, como ainda depois na sua recondução para esta cidade. Como o caso é daqueles que não prestigiando uma autoridade, muito menos servirá de galardão a um militar, buscamos informarmos com segurança, abordando o próprio administrador do concelho, sob cuja ordem se fizeram essas prisões:

—Diz-nos, amigo dr., como foi que procedeu com os presos o alferes comandante da força em serviço na romaria? Houve, como se diz, desigualdades no modo de conduzir e guardar os presos?

—Assim efectivamente aconteceu, tristemente o digo. O alferes, comandante da força, a cuja guarda e responsabilidade ficaram os presos, parece que lhes quiz dispensar o tratamento pomposo de... presos politicos, e, dai a diferença de tratamento, pelo visto. Soube lá mesmo, em S. Torcato, que ele lhes oferecera quarto apartado; e, se isso pode ser tomado à conta de generosidade, com o que eu, como administrador do concelho, nada tenho que ver, como cidadão republicano, todavia, impressiona-me muito mal que na condução dos presos estes tivessem de vir escoltados pela força, enquanto a um deles se permitia que viesse muito só e muito à vontade em um trem. Este regimen de privilégio também parecia querer continuar, mesmo contra ordens expressas por mim determinadas, aqui, nas prisões da policia. A tempo o soube para imediatamente lhe pôr termo; pois de todas as pretensas generosidades, a mais infame, a mais revoltante é para mim, para a minha consciencia, a que se exerce com menosprezo da lei, que é fundamentalmente igual para todos.

—Muitíssimo bem: é assim como também o compreendemos, e porisso permitam-nos que o felicitemos... massando-o com mais uma pergunta: Que caminho seguem os detidos, visto que talvez todos são useiros e vezeiros nestas proezas?

—Olhe: em minha opinião convinha que se fizesse um inquérito, de modo a apurar-se bem nitidamente as responsabilidades de cada um.

Isto mesmo eu disse ao illustre chefe do distrito, o qual, de resto, é já quem superintende no destino dos presos, esperando por minha vez ser substituído neste lugar, o qual assumi por um dever de cargo, mas que gostosamente abandono logo que possa...



E como as perguntas em entrevistas são... como as cerejas, que quando se puxa uma vem logo muitas, ainda interrogamos:

—Não lhe parece, dr., que a rufiagem... monárquica se foi exibir provocadoramente para a romaria de S. Torcato, por antegozar com as notícias alarmanes referentes á vida do dr. Afonso Costa?

E o nosso amigo, ajustando o seu ao nosso pensamento, exclama:

—Quem o duvida?!... Essa rufiagem, como v. muito bem classifica, para ser mais criminoso e mais antipática nos seus propósitos, ainda liga ao seu procedimento mais essa miséria de sentimentos... Escolheram bem, momento e local, á altura das suas pessoas. Só por isso eles devem merecer simpatias e louvores... dos seus irmãos em fé política. Não é isto o que sucede, o que se ouve por aí?

E logo, como que atraindo-nos á resposta, completa:—Os senhores jornalistas é que sabem o que por aí se diz a respeito destes acontecimentos.

—Ora; o que dizem—satisfizemos nós—é que os presos são uns tolos! Como atenuante, avançam em esclarecer que decerto estavam... bêbedos. Está claro que não vale a pena desmentir tam lisonjeiras referências. Elas veem dos correligionários, ou quasi correligionários, de tam conspicuos cidadãos.

—Sómente a toleima e a bebedisse—arremata a digna autoridade—andam precisadas dum correctivo severo e a preceito. Veremos se setá desta...

—Simplesmente, entretanto que o inquérito não se inicia, — dissemos para remate — enquanto o Governador Civil não decide sobre esse ponto, não seria mau dar-lhes cárcere mais amplo: já pensou o dr. nesse assunto, não é assim?

—Se pensei... Mas como resolver isso, se não há outra prisão?

Trocadas mais algumas palavras sobre o assunto, o nosso obsequioso amigo, tomando um impresso de telegrama, redigiu uma comunicação, agitou o botão da campainha, veio o secretário a quem disse, estendendo-lhe o mesmo impresso:

—Que não demore...

—O secretário Aguiar saiu para fazer cumprir as ordens recebidas, enquanto que nós, trocados cumprimentos de despedida, deixamos o gabinete da autoridade, contentes por vermos que esta sabia ser enérgica sem deixar de ser humana.

**Teatro D. Afonso Henriques**  
DOMINGO, 11  
**Cinematógrafo**

**Comissão Executiva**  
DA  
**Câmara Municipal**

Sessão ordinária de 2 de Julho de 1915.

Pelas 21 horas do dia 2 de Julho de 1915, reuniu a Comissão Executiva da Câmara Municipal, sob a presidência do cidadão Mariano Felgueiras, achando se presentes os cidadãos Leite da Silva, Martins Pereira, Vitorino Sampaio, Joaquim Cardoso e Ilidio Dias.

**BALANÇO**

Na caixa geral 5:256.003  
Em deposito 2:827.999,5

**OFFÍCIOS**

Do ex.º governador civil, pedindo uma nota dos eleitores desde 1874 até á data do Governo Provisório. Mandou satisfazer.

—Do Inspector deste circulo, enviando cópia duma circular em que diz não serem tidas em consideração as transferências ilegais;

e porisso chama a atenção da Comissão para as últimas transferências feitas para as escolas centrais. A Câmara, não concordando com a exposição feita, mantém a sua deliberação.

—Foram lidos diversos requerimentos para obras, os quais foram deferidos.

—O cidadão vereador Leite da Silva apresentou o seu parecer sobre o pedido de diversos sinatários da Estrada Nova para ser instalada ali a luz eléctrica, o qual é de opinião dever incluir-se no orçamento a quantia necessária para se fazer a sua instalação.

**DELIBERAÇÕES**

—Deliberou nomear professora da escola de Briteiros Julia Ester da Conceição Ribeiro Barbosa.

Sendo 23 horas, foi encerrada a sessão.

**Teatro D. Afonso Henriques**  
DOMINGO, 11

**A FORMOSA BRETÃ**

(M.ª ROBINE)

**Noticias**

**Para as crianças das escolas**—O nosso presado colaborador sr. Luis Leitão, que pelas escolas e outros estabelecimentos similares vem distribuindo gratuitamente muitos milhares de exemplares da sua *Revista do Bem*, mandou fazer uma brochura com a matéria do n.º 134 para ser ofertada a alguns alunos dessas mesmas escolas.

Trata-se de um elegante folheto de 16 paginas, com a descrição, magistralmente feita, da infância de Miguel Sedaine, um arquiteto e escritor francês que todas as crianças devem conhecer para nele se inspirarem e com ele aprenderem os melhores exemplos de virtude em geral, e de aplicação e amor filial em particular.

Esse largo trecho da vida de Miguel Sedaine é escrito por mademoiselle Yvone Pitrois, (uma surda-muda francesa de grande talento,) e traduzida para português pela esposa do sr. Luis Leitão, D. Maria Pacheco Leitão, que muito auxilia os trabalhos de seu marido.

Para a existência e fins da brochura em questão chamamos a atenção dos senhores professores primários.

**Comércio**—Participam-nos os srs. Neves & Fonseca, de Lisboa, que se constituíram em sociedade para a exploração do fabrico de gravatas, substituindo-se assim a antiga firma de Neves & C.ª, da mesma capital.

**Azilo**—A Oficina de S. José admitiu mais dois internados pobres. Já funcionam ali as escolas de alfaiate e encadernador. Tem recebido alguns donativos em géneros e em dinheiro.

**Garraios**—Para o dia 25 realiza-se, por amadores, uma corrida no redondel dos Palheiros. Os bichos também são amadores... á força. Condição dos destinos. Console-nos a certeza de que amadores e garraios distribuirão entre si os boleos.

**Festa**—Em Creixomil, sábado e domingo, a Sr.ª do Rosário, com duas músicas. Programa: igreja, procissão e arraial.

**Penha**—O nosso deputado sr. João Lopes Soares tratou junto do ministério do fomento da estrada para a Penha.

**Exames**—Na Escola Central correm os de 1.º grau.

**«Páscoa Florida»**—Recebemos do nosso colaborador Alfredo Guimarães a sua peça em 1 acto, representada no Teatro Nacional. E, repita-mo-lo, um trabalho que honra os méritos literários do nosso querido conterrâneo.

**S. Torquato**—Rendemos 3 dias da sua romaria 4:497.63, mais 947.71 que no ano passado. O rendimento da cera também foi maior, subindo a 72.450 quilogramas.

**EDITAL**

(1.ª Publicação)

**Mariano da Rocha Felgueiras, Presidente da Comissão Executiva da Câmara Municipal do concelho de Guimarães:**

Faço saber que Ana Luísa da Cunha Rainha, viuva, moradora na rua de Camões, freguesia de S. Sebastião, desta cidade, requereu licença á Câmara Municipal para estabelecer um armazem de carvão nas lojas do prédio designado pelos números de policia 89 e 91 sito naquela rua, compreendido na 3.ª classe, com a designação dos inconvenientes:—Perigo de incêndio e incómodo pelo pó que se envolve, pelo que, em conformidade com o disposto no artigo 6.º do decreto de 21 de Outubro de 1863, convidam-se todas as autoridades, chefes ou gerentes de quaisquer estabelecimentos e todas as pessoas interessadas a apresentarem na Secretaria da Câmara Municipal deste concelho, dentro do prazo de 30 dias, as reclamações de qualquer motivo de opposição que julguem por convenientes fazer contra a concessão da mesma licença.

E para constar se passou o presente e outros de igual teor que vão ser afixados nos lugares do costume.

Guimarães, 1 de Julho de 1915. E eu José Maria Gomes Alves, chefe da secretaria, o escrevi.

O Presidente,

Mariano da Rocha Felgueiras.

**EDITAL**

(2.ª Publicação)

**A Comissão Executiva da Câmara Municipal do concelho de Guimarães**

Faz público que em sessão ordinária, realizada no dia 25 deste mês, tomou a seguinte

**Deliberação**

“Que o mercado municipal desta cidade será aberto, no verão, ás 6 horas, e no inverno ás 7.”

E para constar se publica o presente edital e outros de igual teor nos lugares do costume e estilo, achando-se esta deliberação em execução immediata.

Guimarães, secretaria municipal, 28 de Junho de 1915. E eu José Maria Gomes Alves, chefe da secretaria o subscrevi.

O Presidente,

Mariano da Rocha Felgueiras.

**Casa: vende-se**

Com três andares na rua Elias Garcia, números 70 e 72. Para tratar na drogaria Fernandes, Rua da República.

**Anúncio**  
**Editos de 30 dias**

(1.ª Publicação)

No Juizo de Direito desta comarca de Guimarães, e cartório do escrivão do 2.º officio abaixo assinado, correm editos de 30 dias que principiarão a contar-se depois da segunda e última publicação do respectivo anúncio, citando o co-herdeiro Ricardo Gonçalves da Costa, solteiro á data das últimas noticias, auzente em parte incerta nos Estados Unidos do Brasil, para assistir a todos os termos até final do inventário orfanológico a que se procede por óbito de sua irmã Suzana Gonçalves da Costa, solteira, moradora que foi no lugar do Espinho, freguesia de Aroza, desta comarca, e no qual é inventariante Felizarda Gonçalves da Costa, solteira, maior, rezervatária, do lugar do Monte, da mesma freguesia, e deduzir os seus direitos, sendo esta citação sem prejuizo do andamento do mencionado inventário.

Guimarães, 10 de Maio de 1915.

Verifiquei,

O Juiz de Direito,

Santos.

O escrivão,

Manuel Ribeiro de Sousa Mascarenhas.

**EDITAL**

(1.ª Publicação)

**Mariano da Rocha Felgueiras, Presidente da Comissão Executiva da Câmara Municipal do concelho de Guimarães:**

Faz saber que Maria Nazaret de Sousa, solteira, maior, moradora no largo do Serralho, freguesia da Oliveira, desta cidade, requereu licença á Câmara Municipal para estabelecer um armazem de carvão nas lojas do prédio designado nos inconvenientes:—Perigo de incêndio e incómodo pelo pó que se envolve” pelo que, em conformidade com o disposto no artigo 6.º do decreto de 21 de Outubro de 1863, convidam-se todas as autoridades, chefes ou gerentes de quaisquer estabelecimentos e de todas as pessoas interessadas a apresentarem na secretaria da Câmara Municipal deste concelho, dentro do prazo de 30 dias ás reclamações de qualquer motivo de opposição que julguem por conveniente fazer contra a concessão da mesma licença.

E para constar se passou o presente e outros de igual teor que vão ser afixados nos lugares do costume.

Guimarães, 1 de Julho de 1915. E eu José Maria Gomes Alves, chefe da Secretaria, o subscrevi.

O Presidente,

Mariano da Rocha Felgueiras.

**Anúncio**

**Editos de trinta dias**

(1.ª Publicação)

No Juizo de Direito desta comarca, e cartório do escrivão abaixo assinado, correm editos de 30 dias que principiarão a contar-se depois da segunda e última publicação do respectivo anúncio, citando o co-her-

deiro José Ferreira, menor de dezessete anos, auzente em parte incerta dos Estados Unidos do Brasil, para assistir a todos os termos até final do inventário orfanológico a que se procede por óbito de Joeé Martins, casado, e morador que foi no lugar do Assento, freguesia de Oleiros, desta comarca e no qual é inventariante Domingas Pereira, viuva, que do mesmo ficou, do mesmo lugar e freguesia, sendo esta citação sem prejuizo do andamento do mencionado inventário.

Guimarães, 3 de Julho de 1915.

Verifiquei,

O Juiz de Direito,

Santos.

O escrivão,

Manuel Ribeiro de Sousa Mascarenhas.

**EDITAL**

(2.ª Publicação)

**A Comissão Executiva da Câmara Municipal do concelho de Guimarães, districto administrativo de Braga.**

Para cumprimento do art.º 9.º do Regulamento da Lei n.º 295 de 22 de Janeiro de 1915 para o concelho de Guimarães, faz público que a escala do serviço permanente das farmácias da povoação de Vizela, organizada de acôrdo com os interessados e aprovada pela Comissão Executiva em sessão de 25 de Junho de 1915, é a seguinte:

1.ª semana—27 de Junho a 3 de Julho—Farmácia Pompeiro.

2.ª semana—4 a 10 de Julho—Farmácia Alves.

3.ª semana—11 a 17 de Julho—Farmácia Nogueira.

4.ª semana—18 a 24 de Julho—Farmácia Lemos.

E assim sucessivamente.

E para constar se passou este edital e outros de igual teor que vão ser afixados nos lugares do costume e em todas as farmácias.

Guimarães, secretaria municipal, 28 de Junho de 1915.

E eu José Maria Gomes Alves, chefe da secretaria, o subscrevi.

Presidente

Mariano da Rocha Felgueiras.

**EDITAL**

(2.ª Publicação)

**A Comissão Executiva da Câmara Municipal do concelho de Guimarães**

Faz público que recebe propostas pelo prazo de 15 dias, a contar da data deste, para o provimento do lugar de servente da Escola Central do sexo feminino, mediante a retribuição mensal de 5\$00

E para constar se publica o presente e outros de igual teor que vão ser afixados nos lugares mais públicos da cidade.

Guimarães, secretaria municipal, 28 de Junho de 1915. E eu José Maria Gomes Alves, chefe da secretaria, o subscrevi.

O Presidente,

Mariano da Rocha Felgueiras.



COMPANHIA GERAL DE CRÉDITO PREDIAL

PORTUGUÊS

Sociedade anónima de responsabilidade limitada

SÉDE SOCIAL: Travessa de Santo António da Sé n.º 21

DISPONIVEL

LISBOA

Esta Companhia realisa actualmente empréstimos hipotecários a longo prazo, cujo encargo, compreendendo juro, comissão, amortização e depreciação dos títulos, é inferior a 7% tendo os mutuários a faculdade de antecipar, os seus empréstimos, total ou parcialmente e em qualquer época, em dinheiro ou em obrigações da mesma taxa e tipo das que lhe foram entregues no acto do contracto.

Recebe e guarda nas suas magníficas CASAS FORTES quaisquer papeis de crédito «encarregando-se de receber os respectivos juros».

Pedir esclarecimentos ao seu correspondente nesta cidade EDUARDO M. D'ALMEIDA JUNIOR ou directamente à Séde da Companhia.



Casa Penhorista Vimaranesa

Fundada em 1880

Propriedade de PEIXOTO & ROCHA

Legalmente habilitados

Operações sobre valores de ouro, prata, platina, pedras preciosas e papeis de crédito

Rua da República, 144—GUIMARÃES

INSTITUTO DE "ASEPSIA,"

Laboratório de análises clínicas e de esterilizações

Sob a direcção técnica do analista Manuel Jesus de Sousa

50, R. da República, 54-1.º—GUIMARÃES

Análises de urinas, escarros, sangue, puz, leite, vinho, vinagre, queijo, manteiga, etc.

Preparação de empolas medicamentosas diversas, sôros em empolas vulgares e auto-injectoras, kefir, leite maternizado, etc.

Desinfecção de pensos e ferros cirúrgico pelo método de Pasteur.

Leiam todos—Senhoras e Homens!

Dois assombrosos inventos científicos!!!

AMOSTRAS GRÁTIS

Não temendo insucessos e para que aqueles já iludidos com ineficazes específicos anunciados para os mesmos casos, **fornece-mos, de graça**, os nossos dois preparados, a título de reclamo, para que se possa avaliar os seus surpreendentes efeitos. Quem nos remeter 100 rs., receberá uma elegante caixinha «Crème Richard» (seu valor 200 rs.) com a maneira de usar. De igual modo, por 200 rs., enviamos meio frasco do «Talisman dos Cabelos» (seu valor 400 rs.)

**N. B.**—Estas importâncias são unicamente para cobrir, em parte, as despesas de correio, frascaria, embalagem, impressos, rótulos, etc.

**OBSERVAÇÃO**— Só se recebe em pagamento vales postais, outras ordens ou estampilhas de continente da taxa de 25 rs.

O TALISMAN DOS CABELOS

de E. Richard, químico-perfumista de Paris.

é o melhor tónico capilar!

É o único que faz nascer o cabelo nos sitios onde tenha caído, impede a queda e o branqueamento; extermia a caspa (causa principal da calvície) e fortifica-o; promove o seu crescimento, desengordura-o e dá-lhe flexibilidade, tornando-o expesso, brilhante e sedoso; mantém a cabeça em irrepreensível asseio, perfuma-a agradavelmente, facilita e conserva o penteado.

Logo aos primeiros tempos de uso se começa sentindo os seus prodigiosos efeitos.

Preço

Um frasco grande 800 rs. Pelo correio 900 rs. Pelo correio registado 950 rs. Contra reembolso (pagamento no acto da recepção) 1.030 rs.

O CRÈME RICHARD

Realisa e conserva a formosura das senhoras novas; rejuvenesce e embeleza as de idade!

Torna a pele macia, lisa, alva e perfumada, livrando-a de sardeas, panos, pontos negros, fendas nos peitos, mãos e lábios, cicior, vermelhidão e escamas farináceas-desenvolve, enrija e arredonda os seios; encobre de maneira maravilhosa, os sinais de bexigas; fixa, invisivelmente, o pó de arroz, não empastando, preserva a cutis da acção do frio e calor.

É usado, igualmente com vantagem, contra cravos, feridas, etc. Converte assim, por encanto, um rosto pálido, anémico e extremamente feio em formoso, adquirindo uma cor sã e um delicado setim e frescura.

Preço

Um boião grande 500 rs. Meio boião 300 rs. Pelo correio mais 25 rs. Pelo correio (registado) 75 rs. Contra reembolso (pagamento no acto da entrega) respectivamente 720 e 520 rs.

Estes preparados não contem substancias nocivas á saúde.

Numerosos atestados comprovam o que afirmamos.

Pedidos a J. T. RACINE—R. dos Douradores, 107, 2.º—LISBOA

Confeitaria Parisiense

—DE—

DOMINGOS VINAGREIRO & F.ºS

Grande e variado sortido em pasteis.	Especialidade em café á chavena da conhecida marca "A Brasileira,"	Bombons e rebuçados de todas as qualidades.
Variiedade em doces.		Massas e farinhas alimenticias.
Especialidade em doce de ovos.	<b>Serviço de chá</b>	Chá café chocolates e cacau.
Vinhos de mesa, finos e espumosos.		Mercearia de primeira qualidade.
Champagnes, Cognacs e licores.	<b>Manteiga da Cooperativa Vimaranesa</b>	Especialidade em queijo da Serra.
Bolachas Nacionais e Estrangeiras das principais fábricas.	<b>Lunch's</b> <b>Sandwich's</b>	

Executam-se encomendas para Casamentos, Baptisados e Soirées.

ALVORADA

SEMANARIO REPUBLICANO

Preço da assinatura		Preço das publicações	
Ano	1\$200 rs.	Anuncios e comunicados, por linha	40 rs.
Semestre	600 "	Repetição, por linha	20 "
Brazil, ano (moeda forte)	2\$500 "	Permanentes, contracto convencional.	
Número avulso	30 "	Anuncios, não judiciais, para os srs. assinantes 25 % de abatimento.	

ALVORADA

Do Cidadão